

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O globo - RJ

CLASS. : 138

DATA : 14 . 9 . 85

PG. : _____

Funai nega ter autorizado mineração em área indígena

BRASILIA — A Funai divulgou nota ontem informando não ter qualquer responsabilidade sobre a liberação de 127 alvarás para pesquisa de mineração em áreas indígenas, publicada pelo Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) no "Diário Oficial" da última quarta-feira.

A nota diz ainda que a Funai reforça "a posição externada pelo Ministro Ronaldo Costa Couto, no sentido de não autorizar quaisquer novas pesquisas nas terras dos índios, lembrando que esta decisão resultou de entendimentos mantidos com o Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, no início do atual Governo".

Sem qualquer explicação, o DNPM publicou no "Diário Oficial" a reconsideração do indeferimento da Funai aos 127 projetos de pesquisa de mineração. Este indeferimento havia sido dado no dia 10 de junho pelo então Diretor do Departamento de Patrimônio Indígena da Funai, Aureo Faleiros, sob a alegação de que as áreas requisitadas abrangiam reservas indígenas.

O DNPM também divulgou nota esclarecendo que não concedeu alvarás de pes-

quisa em áreas indígenas, conforme foi denunciado por funcionários da Funai. Segundo a nota, foi divulgada no "Diário Oficial" "a reconsideração, por não haver base legal, dos indeferimentos de pedidos de pesquisa". Isso, porém, não autoriza as empresas a realizarem a pesquisa nas áreas indígenas.

A nota do DNPM, assinada pelo seu Diretor-Geral, José Belfort dos Santos, afirma que "os pedidos de pesquisa apenas substanciam uma expectativa de direito, sem que autorize a entrada na área solicitada, seja esta indígena ou não". E conclui: "Para evitar maiores polêmicas sobre o assunto, o DNPM revogará seu ato de reconsideração e manter o indeferimento dos pedidos até que esta situação seja definida".

Em documento que será entregue ao Presidente José Sarney, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) afirma que nos seis primeiros meses da Nova República permanecem "todos os erros e a má vontade da política indigenista dos últimos 20 anos", acrescentando que irá às praças públicas "cobrar os direitos dos índios e a punição dos que cometeram crimes contra eles".